
OS OPERÁRIOS DE KRASTA*

Mimosa Ahmeti

Parará. Daqui a pouco o ônibus parará.
Aparecerão os olhos dos operários de Krasta.
Extremados, quase isca sedenta, pedra taciturna.
Inexorável denúncia – rebanho das estações.
Parará o ônibus, eles sairão.

Mas, ufa, é horrendo esse sair
E aquele olhar faminto, mudo.
Aquele estupor pálido das suas faces mudas.
E cabelos calcinados, mudos.
E lábios e pulmões calcinados, mudos.
E respiração aflita, muda.
Nenhum lugar livre para eles
O ônibus continua o seu trajeto
Mas vai para trás, ai que horror!

A denúncia inexorável das faces,
dos olhos famélicos que
com olhares famélicos te seguem.
Krasta está mais destruída do que o inferno esta noite.

* Tradução e apresentação Virgílio de Mattos

Nota do Tradutor:

Krasta é uma pequena cidade, no centro-sul da Albânia, que possuía uma fábrica de concreto. Mimoza Ahmeti, considerada a maior poeta albanesa da atualidade, nasceu em 25/12/1963, em Kruja. Estudou letras na Universidade de Tirana, onde fez pós-graduação em técnicas de roteiros.

Publicou a primeira antologia de poemas em 1986, “Transforme-se em um homem bonito”. É de 1988 a segunda antologia “Sobretudo amanhã”.

Em 1991 tem seu conto “O segredo de minha juventude” publicado na Itália, em antologia “Do país das águias”. No mesmo ano publica na Itália a antologia de poesias “O meu grito”. De 1993 é a publicação, na Albânia, do curto romance “Pessoas bonitas”, publicado na Itália em 1997.

“Delirum”, é a antologia poética publicada na Albânia em 1994 e, de 1995, o livro “O absurdo coordenado”.

Seu último trabalho, publicado na Albânia, é de 2003, “A polinização das flores”.

Sua obra foi traduzida em espanhol, alemão, grego, francês e inglês.

Em 1998 vence o Festival Internacional de Poesia de San Remo (Itália).

É seu primeiro trabalho publicado em português.

Difícil esquecer a poeta Mimoza Ahmeti.

Nem digo pela sua balcânica beleza, pelos seus olhos muito verdes e seus cabelos longos, muito lisos e louros.

Mimoza tem uma eletricidade difícil de explicar: parece um momento antes do furacão. Possui aquela placidez das grandiosidades em processo de ebulição.

Tive a sorte de ser seu hóspede em Tirana, levado pelas mãos firmes de sua amiga e tradutora Ada Prizreni, quando ali pesquisava sobre a vingança privada (futuro do direito penal) em outubro último.

É uma mulher impressionante, uma poeta impressionante, que ainda encontra tempo, no meio da azáfama de um país que se reconstrói diariamente, para cuidar das geniais filhas Èir e Luka e do marido Enon.

Ao contrário de alguns “queridinhos” da mídia ocidental, Mimoza não emigrou, apesar de “n” convites, e nem pensa nisso. Permanece junto ao seu povo, descrevendo o que viu e vê, com impressionante firmeza e fidelidade, como se pintasse um quadro, ou se cantasse uma canção.

Mimoza parece mesmo uma invenção, um ser imaginário, uma invenção de poeta.